

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UMA QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE FISCAL E SOCIAL VOLTADA AO BEM COMUM

Manoel Quaresma Xavier¹

Sílvia Harumi Tamura²

Thais Caparroz Santos Cruz³

Tiago João Pizoli⁴

Quando se fala em responsabilidade fiscal e social, primeiramente é preciso entender que vivemos em um ambiente comum e entendido como um sistema integrado, onde qualquer atitude, independente se positiva ou negativa, interfere no convívio social. Isso leva a crer que as frases “isso é problema meu” ou “isso não é problema meu” precisam ser mais exploradas, a fim de evitar que quando se utiliza dessas frases os reflexos podem atingir não só a si, mas a toda sociedade. Como exemplo, um fumante, que embora evite fumar em ambientes fechados, está se prejudicando, pois esquece que a probabilidade de contrair um câncer é elevada. Caso necessite recorrer ao sistema público de Saúde para tratamento, seus custos com hospital e previdenciários serão pagos indiretamente por todos os cidadãos por meio dos impostos. Nesse mesmo raciocínio, várias atitudes podem ser percebidas no dia-a-dia, desde um simples ato de se jogar uma folha de papel no chão ao invés de se jogar no lixo, como a de provocar um acidente por ter ingerido bebida alcoólica. Diante desses exemplos, o mais surpreendente é ouvir alguém dizer que quem paga a conta é o governo, ou seja: “não se preocupe, pois o governo tem recursos financeiros”, esquecendo-se que a sociedade é quem paga a conta. Outro exemplo é a atitude de desligar uma lâmpada ao perceber que não há sentido em permanecer acesa. Primeiro é preciso entender que o objetivo da lâmpada acesa é atender determinada necessidade, e cessando a necessidade, não há motivo para continuar acesa, pois a partir daquele momento o consumo passa a ser um desperdício de recursos tanto de geração da energia quanto financeiro. Possivelmente, o cidadão não percebe que ao desligar uma lâmpada, além de evitar desperdício de recursos financeiros, está economizando água nos reservatórios das usinas hidroelétricas, haja vista que a produção de energia ocorre simultaneamente à demanda. Nesse mesmo entendimento, a economia de água pode preservar as represas de armazenamento da água por mais tempo e, assim, evitar problemas com a produção de energia elétrica, que afeta diretamente o sistema econômico tão dependente do sistema elétrico. Dessa forma, entende-se que as Instituições de Ensino têm um papel preponderante no processo de formação e de informação à sociedade; que suas atitudes, por mais simples que sejam, devem ser conscientes e sempre voltadas ao bem comum. Esse papel deve ser voltado para ressaltar que a responsabilidade social requer o exercício da cidadania quanto aos deveres e direitos de cada cidadão e ajuda a regular as relações sociais, além de inseri-lo na sociedade, de forma que ele se sinta parte atuante do todo social e seja reconhecido e respeitado como tal; uma atitude recíproca de participação, civilidade e respeito,

¹ Mestre, Departamento de Ciências Contábeis, UEM

² Acadêmica, Departamento de Ciências Contábeis, UEM

³ Acadêmica, Departamento de Economia, UEM

⁴ Acadêmico, Departamento de Engenharia Civil, UEM

que implica no compromisso consigo e com o próximo. Por essas razões, pode-se entender que todos os cidadãos que compõem uma sociedade, indistintamente, têm responsabilidade social, mas o que se percebe é o desconhecimento da maioria quanto aos efeitos de suas atitudes nesse convívio.

Palavras-chaves: Cidadania, Social, Atitudes, Direitos e deveres.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador do Projeto: Prof. Manoel Quaresma Xavier, mqxavier@uem.br,
Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá